



Varoufakis alerta PS para renegociar regras da Europa

CONFERÊNCIA O ex-ministro das Finanças grego, Yanis Varoufakis, aconselhou o Partido Socialista (PS) a não se comprometer com as regras da Zona Euro, por entender que são "impossíveis" de respeitar. "Se é para salvar o euro, e espero que seja salvo, temos de violar essas regras juntos, por acordo. Temos de criar novas regras racionais. Por isso, o meu conselho para os amigos do PS é que defendam um processo de renegociação das regras sensato, democrático, racional. Não se comprometam com regras que são fundamentalmente irracionais", disse Varoufakis, ontem, em Coimbra.

"Há um debate no interior do PS sobre se deve haver uma aliança com partidos de Esquerda que estão a rejeitar as regras do jogo e alguns deputados estão preparados para que isso aconteça, desde que haja um acordo de que o Governo português jogue pelas regras do Eurogrupo e se mantenha fiel aos compromissos que Portugal tem para com o Eurogrupo. Isto é um problema. Porque são compromissos que não se podem cumprir", defendeu ainda Varoufakis.

O economista e professor falava na conferência de imprensa que se seguiu à sua intervenção na aula inaugural dos programas de doutoramento do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (UC). O auditório da Faculdade de Direito, com 472 lugares sentados, encheu-se para ouvir Varoufakis pronunciar-se sobre a "Democratização da Zona Euro". Chegou de camisa e casaco pretos, écharpe vermelha e calças de ganga, sob uma chuva de aplausos, que haveria de repetir-se várias vezes. Muitas dezenas de pessoas acompanharam de pé o seu discurso fluído, marcado pelo humor, que ar-

rancou risos e aplausos da plateia.

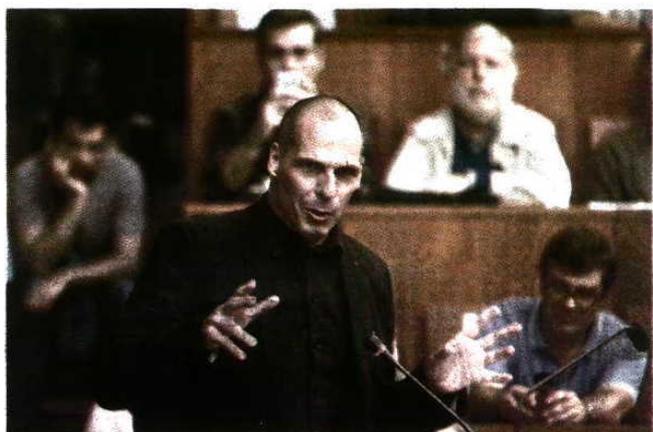
Ao longo de cerca de duas horas, Yanis Varoufakis teceu críticas à "opacidade" no processo de tomada de decisões que cre vê vigorar na Zona Euro, aos bancos – "Não temos capitalismo, temos bancocracia" – ou à falta de investimento na Europa, que é incapaz de "criar esperança para os jovens" e onde a "qualidade dos empregos" continua a "deteriorar-se".

Na sua intervenção, Varoufakis afirmou ainda que Portugal só não foi à "banca completa" devido à atuação do presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Dragui. Se o BCE não tivesse avançado com o programa de compra de tí-

Ex-ministro das Finanças grego falou em Coimbra num auditório cheio, até com pessoas de pé

tulo de dívida, "já não havia euro", sustentou, citado pela Lusa.

Varoufakis também recordou momentos da história recente da Grécia, nesta que foi a sua primeira visita à universidade após um "ano tumultuoso". E garantiu continuar amigo do primeiro-ministro Alexis Tsipras. Na conferência de imprensa, voltou ao tema da Grécia, com o ex-ministro a considerar "não viável" o programa imposto ao governo do Syriza. "Um programa não viável não é implementado. Não importa quem esteja no Governo", declarou. ●



Varoufakis falou na Universidade de Coimbra da "Democratização da Zona Euro"